

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

BOLETIM

Infâncias

2º trimestre de 2024



Agosto de 2024

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Sociais

Marlon Neves Bertolani

Equipe Técnica

Sandra Mara Pereira

Karlla Cristina Gaiba Rebuli

Sumário

1. Introdução	4
1.1 Arranjo legal da Primeira Infância do Brasil e Espírito Santo	5
2. Dados Populacionais: Crianças no Brasil, Espírito Santo e Região Metropolitana, por faixa etária, sexo e raça/cor	6
2. 1 Pobreza, Extrema Pobreza e Educação	14
3. Panorama da Saúde da Primeira Infância	20
4. Infâncias Quilombolas e Indígenas	26
5. Notificações de Violências	34
6. Considerações.....	35

1. Introdução

O objetivo deste boletim é apresentar um panorama das Infâncias no estado do Espírito Santo, com foco especial na Primeira Infância, a partir da sistematização de pesquisas que discutam sobre estes segmentos etários¹ e a apresentação de indicadores que possam mostrar a situação das crianças capixabas, tal como compará-la com os dados do Brasil, sempre que possível. Para isto, serão utilizados indicadores que abrangem as áreas de Educação, Saúde, e Características Populacionais, das bases de dados do Censo e/ou PNAD-Contínua, e do DATASUS, entre outros que se apresentarem pertinentes.

A perspectiva adotada neste boletim é a de apresentar as diversas infâncias presentes hoje no Brasil, assim como pontuar as suas particularidades, partindo do princípio de identificar as diferenças para que seja feita a inclusão. Dessa forma, o boletim busca apresentar as diversas infâncias de modo a romper com a visão que homogeneiza a Primeira Infância e a Infância e os grupos que as compõem.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – Ecriad (Lei nº 8.069/1990), considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (Artigo 2º). Tais recortes não são consensuais, já que a própria Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1989, considera criança todos os que possuem menos de 18 anos, ou seja, aqueles que estão na faixa etária entre 0 a 17 anos completos². Por sua vez, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Neste sentido, neste trabalho considerar-se-á criança àquelas que estão na faixa etária de 0 a 14 anos completos, por entender que este recorte vai ao encontro do Estatuto das Juventudes, sem deixar de cobrir o recorte preconizado pelo Ecriad. Trata-se de uma escolha justificada a partir da intenção de não desconsiderar as pessoas que

¹ Entende-se aqui que existe um acúmulo teórico amplo sobre o conceito de infância, que está ligado a uma série de fatores que não são unicamente ligados a faixa etária, como modos de vida, maneiras de pensar e formas de viver. Entretanto, os recortes etários fazem-se necessários para a tabulação dos dados e operacionalização deste documento, conforme detalhado adiante.

² UNICEF. Convenção sobre os Direitos da Criança: Instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal foi ratificado por 196 países. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 24/04/2024.

poderiam ser consideradas como pré-adolescentes, com idade de 13 e 14 anos. Essa escolha justifica-se ainda, não no sentido de ampliar a faixa etária das crianças, já determinado pelo Ecriad, mas por considerar que a condição de desenvolvimento desse segmento está mais próxima da Infância do que da Juventude, uma vez que ele ainda se encontra em uma etapa de aprendizagem iniciada na infância, o Ensino Fundamental.

Dentro da faixa etária de 0 a 14 anos será dado especial destaque à Primeira Infância, pela importância desta etapa para o desenvolvimento humano e da própria sociedade.

Embora este boletim não consiga abarcar toda a diversidade presente na temática, é sempre importante afirmá-la, para evitar pretensões generalizantes e de padronizações indesejadas.

1.1 Arranjo legal da Primeira Infância do Brasil e Espírito Santo

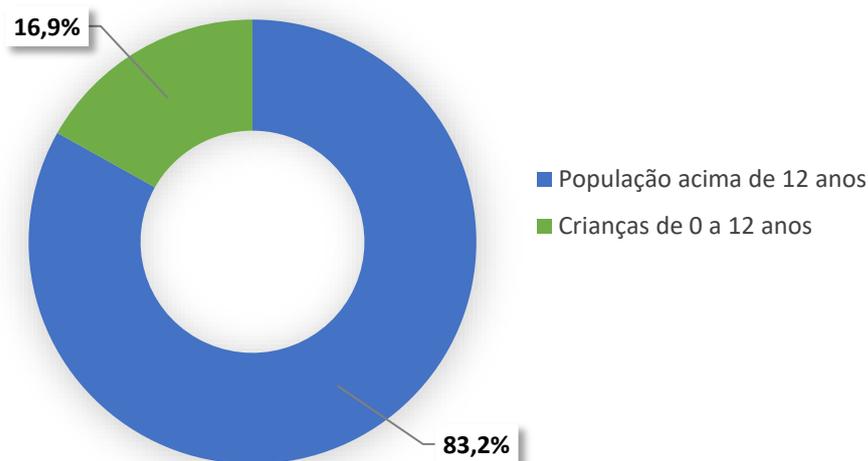
Marco Legal Nacional - Brasil	Marco Legal Estadual - ES
<p>Lei N° 8069, de 13/07/1990.</p> <p>ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente</p> <p>Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.</p>	
<p>Lei N° 13.257 de 08/03/2016</p> <p>Lei da Primeira infância</p> <p>Estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, em consonância com os princípios e diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)</p>	<p>Lei N° 10.964, de 28/12/2018.</p> <p>Institui a Política Estadual Integrada pela Primeira Infância do Espírito Santo.</p>
	<p>Decreto N. 4494/19</p> <p>Regulamenta a lei N° 10.964, de 28/12/2018 e cria o Comitê Estadual Intersetorial de Políticas Públicas pela Primeira Infância.</p>
<p>Decreto N° 8869, de 05/10/2016.</p> <p>Institui o Programa Criança Feliz.</p>	<p>Resolução CEAS/ES N° 372, de 21 de dezembro de 2016</p> <p>Adesão do Estado do Espírito Santo ao Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social - SUAS.</p>

<p>Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018</p> <p>Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz, e sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente e os programas federais da criança e do adolescente, e dá outras providências.</p>	<p>RESOLUÇÃO CRIAD Nº 01, 26 DE MAIO DE 2022</p> <p>Aprovação do Plano Estadual da Primeira Infância.</p> <p>2022 – Publicação do Plano Estadual Pela Primeira Infância (PEPI)</p>
<p>Decreto Nº 12.083/2024</p> <p>Estabelece as diretrizes para a elaboração da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância e institui o seu Comitê Intersetorial.</p>	

2. Dados Populacionais: Crianças no Brasil, Espírito Santo e Região Metropolitana, por faixa etária, sexo e raça/cor

O Brasil possuía, segundo dados do Censo Demográfico de 2022, uma população de 203.080.756 pessoas, em que 16,9% (34.212.070) são crianças de 0 a 12 anos, assim como preconiza o Ecriad.

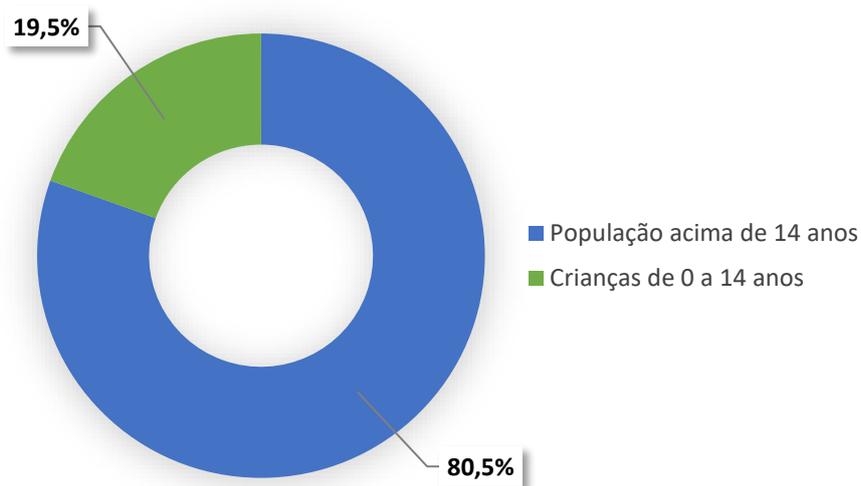
Gráfico 1 – Percentual de crianças de 0 a 12 anos no Brasil, em relação à população total, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Somando o total de crianças de 0 a 12 no Brasil (34.212.070) às pessoas de 13 a 14 anos (5.416.341), tem-se ao todo 39.628.411 crianças de 0 a 14 anos, as quais representam no Brasil 19,5%, segundo o Censo 2022.

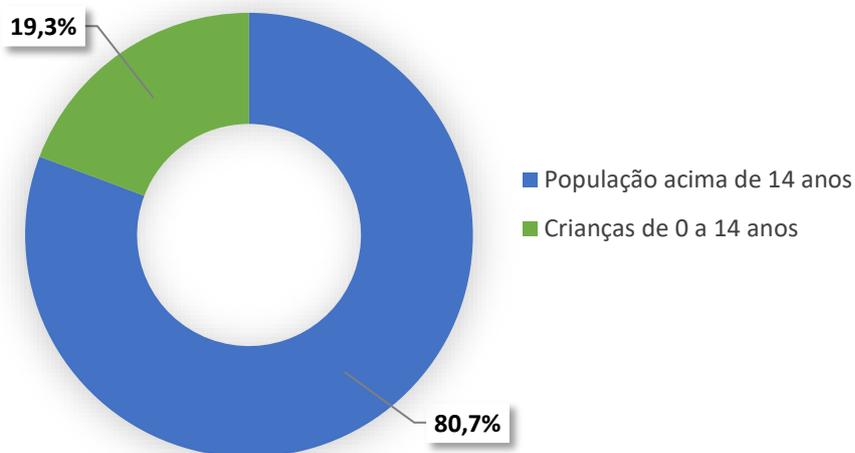
Gráfico 2 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos no Brasil, em relação à população total, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

No Espírito Santo, do total da população (3.833.712), 640.807 são crianças de 0 a 12 anos, as quais representam 16,7% da população capixaba. A faixa etária de 13 a 14 anos compreende um total de 97.554, que somada ao total de crianças de 0 a 12, totaliza 738.361 crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, as quais representam 19,3% da população total capixaba. O gráfico 3 apresenta o percentual de crianças de 0 a 14 anos no Espírito Santo, em relação à população total.

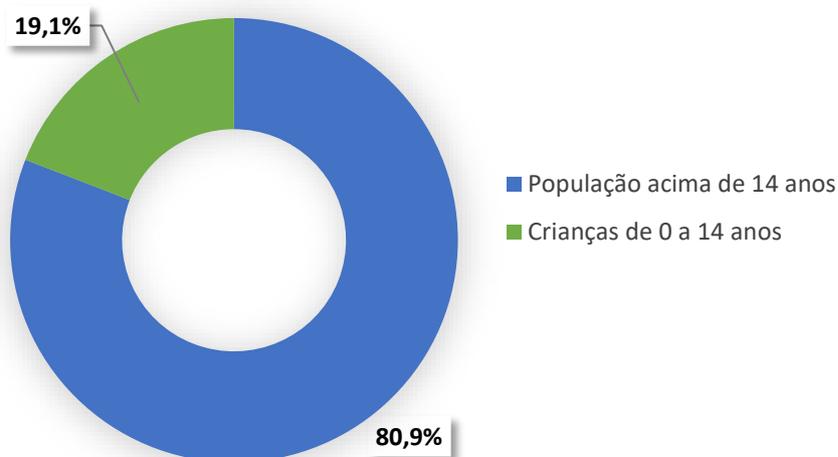
Gráfico 3 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos no Espírito Santo, em relação à população total, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

A Região Metropolitana da Grande Vitória concentra 49,1% (1.880.828) da população capixaba. O total de crianças de 0 a 12 anos neste território corresponde a 16,6% (312.115) do total populacional, enquanto o número de crianças de 0 a 14 anos corresponde a 19,1% (359.220).

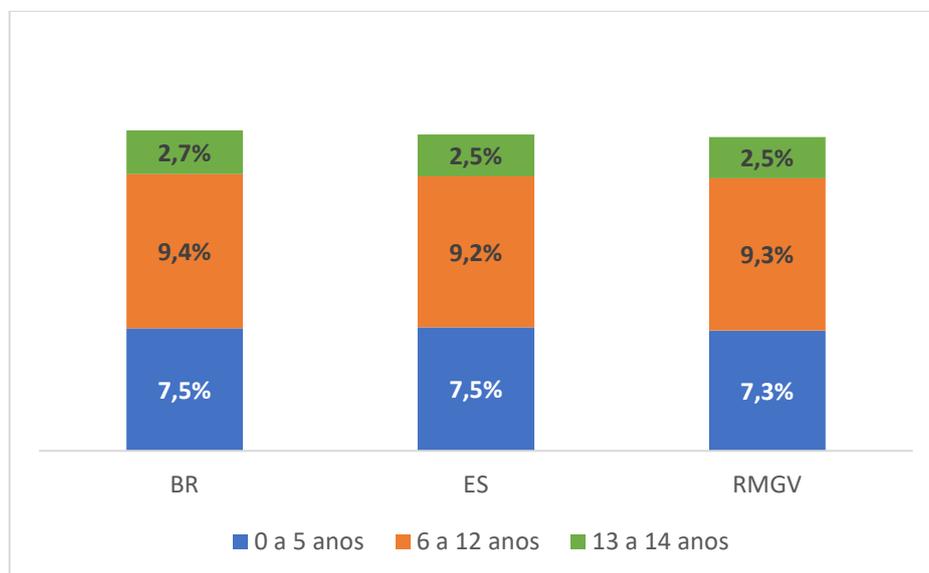
Gráfico 4 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na RMGV, em relação à população total, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

O gráfico 5 apresenta o percentual de crianças por faixas etárias em relação a população total do Brasil, Espírito Santo e RMGV.

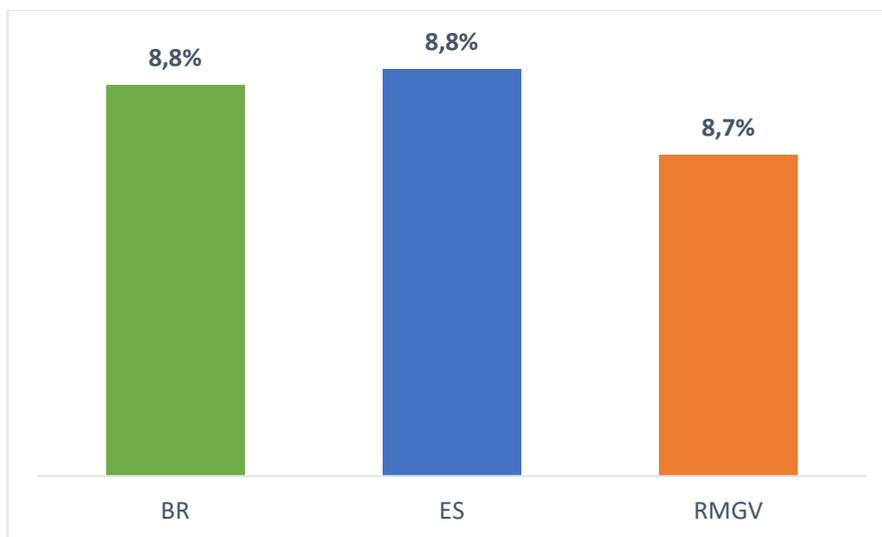
Gráfico 5 - Percentual de crianças por faixa etária, em relação a população total, Brasil, ES e RMGV, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Em relação à Primeira Infância, grupo que compreende às crianças de 0 a 6 anos, este segmento representa em relação à população total 8,8% (17.882.703) para o Brasil, 8,8% (338.875) no Espírito Santo e 8,7% (162.922) da RMGV. O Gráfico 6 apresenta esses percentuais.

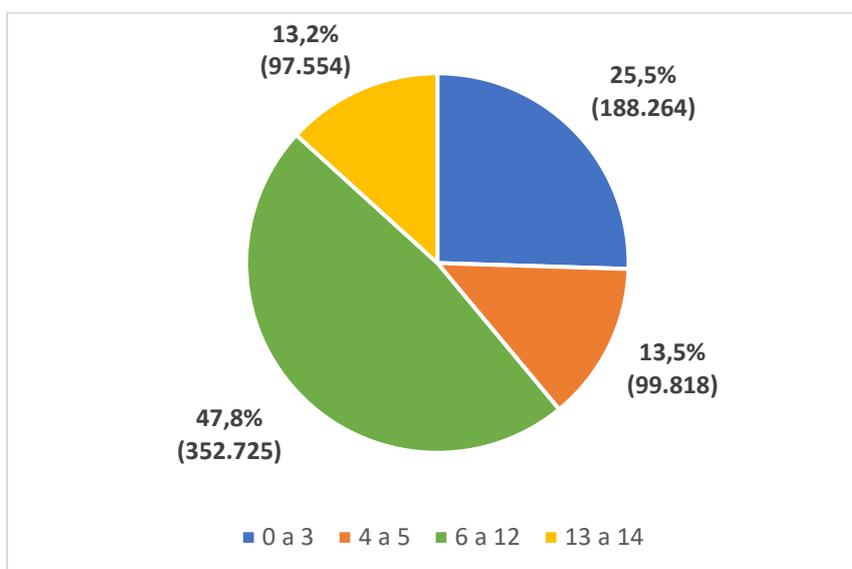
Gráfico 6 – Percentual de crianças da Primeira Infância, em relação à população total, Brasil, ES e RMGV, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Considerando as peculiaridades das etapas de desenvolvimento ao decorrer das infâncias, sobretudo em relação à Primeira Infância (0 a 6 anos), torna-se relevante apresentar a distribuição por faixas etárias, de modo a compreender a representação de cada grupo etário no total de crianças de 0 a 14 anos (738.361) do Espírito Santo, conforme ilustra o gráfico 7. O cálculo realizado tomou como base a população total de crianças de 0 a 14 anos de cada região.

Gráfico 7 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos por faixa etária, ES, 2022

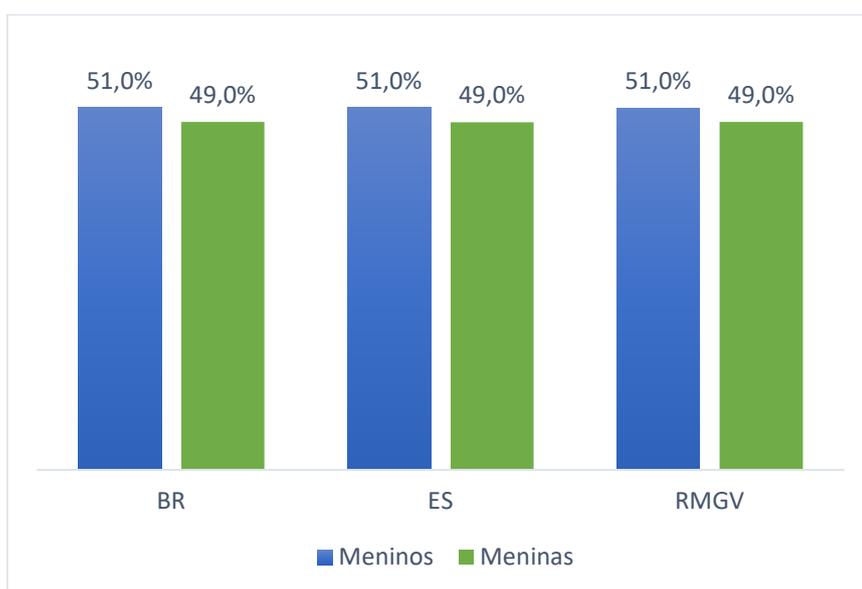


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Observa-se que a primeiríssima infância (0 a 3 anos) no Espírito Santo corresponde a 25,5% (188.264) do total de crianças de 0 a 14 anos. A parcela mais significativa corresponde à faixa etária de 6 a 12 anos, que representa 47,8% (352.725) do total de crianças de 0 a 14 anos no Espírito Santo.

Além disso, importa analisar também os recortes de sexo e raça/cor, de modo a se obter um panorama das infâncias no Brasil, ES e RMGV. O gráfico 8 apresenta a porcentagem com recorte de sexo a partir do universo total de crianças de cada região.

Gráfico 8 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos, Brasil, ES e RMGV, por sexo, 2022

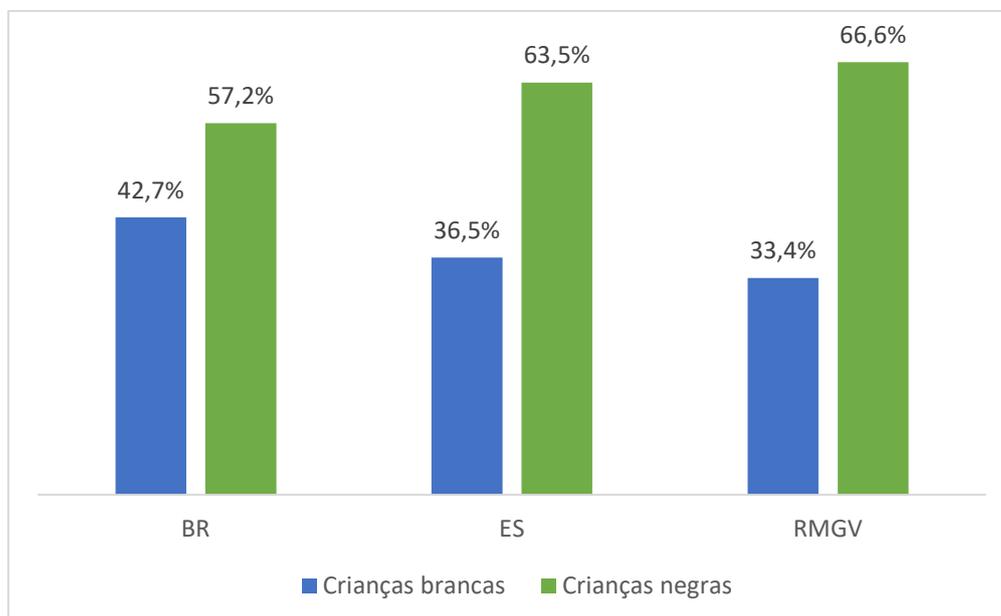


Meninos são maioria, com uma diferença de 2,01 p.p para o Brasil, 2,04 p.p para o Espírito Santo e 2 p.p para a RMGV.

Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

Além do recorte por sexo, importa apresentar os dados relativos à raça/cor para o Brasil, ES e RMGV, de modo a se obter um panorama do quantitativo de crianças negras e brancas nessas regiões. O gráfico 9 apresenta esses dados.

Gráfico 9 – Percentual de crianças na faixa etária de 0 a 14, Brasil, ES e RMGV, por raça/cor

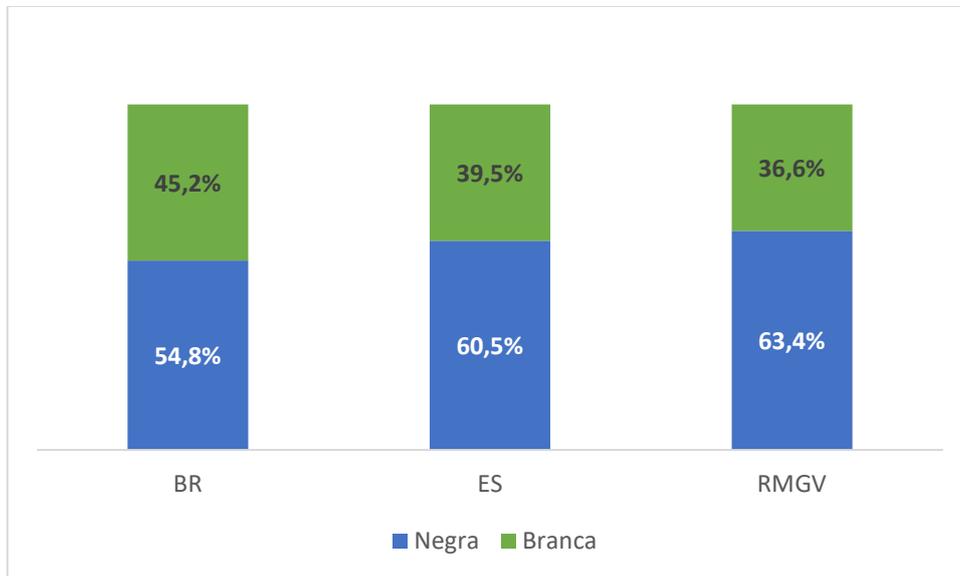


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

Segundo mostra o gráfico 9, no Brasil, a maior parte das crianças de 0 a 14 anos são negras, representando 57,2% (22.680.209) do total desta faixa etária, enquanto 42,7% (16.928.202) são brancas. Esse panorama se mantém no caso do Espírito Santo, com 63,5% de crianças negras e a RMGV, com 66,6%.

Entre o total de crianças que se encontram na Primeira Infância (0 a 6 anos), no Brasil, 54,8% são negras e 45,2% são brancas. Para o Espírito Santo, são 60,5% de crianças negras na primeira infância para 39,5% de crianças brancas, enquanto a RMGV apresenta 63,4% de negras e 36,6% brancas. O gráfico 10 apresenta esses percentuais.

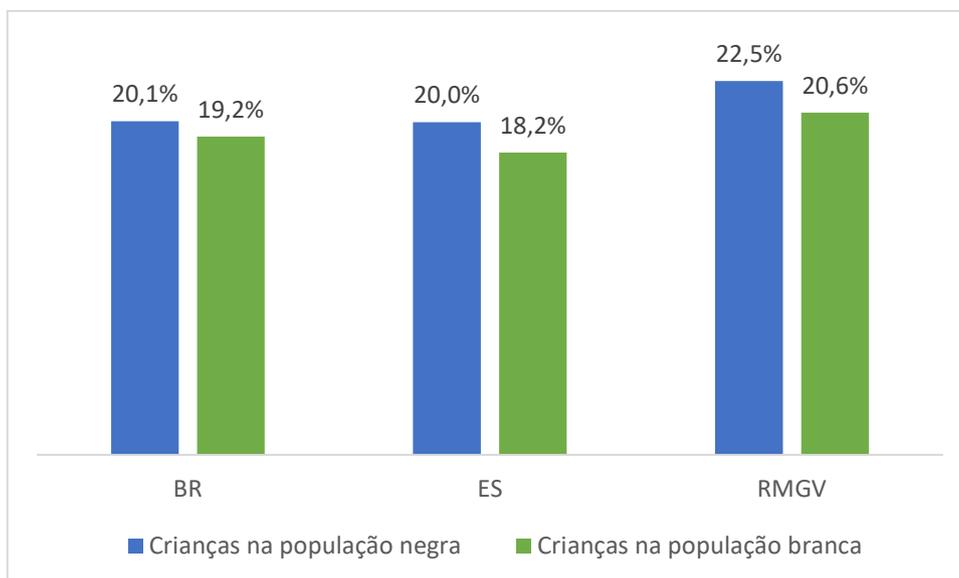
Gráfico 10 – Percentual de crianças da primeira infância por raça/cor, Brasil, ES e RMGV, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

De modo a compreender o panorama racial das crianças de 0 a 14 a partir da população total dentro de cada recorte racial, realizou-se o cálculo tendo como base o total populacional por raça/cor do Brasil, ES e RMGV, com o objetivo de analisar como se distribuem as crianças dentro desses recortes raciais em relação à totalidade populacional de cada grupo de raça/cor. O gráfico 11 apresenta esses dados calculados a partir da população total de cada região.

Gráfico 11 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos, Brasil, ES e RMGV, por raça/cor, em relação à população total de cada região, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

Percebe-se a partir do gráfico 11 que as crianças de 0 a 14 anos representam, dentro da população negra, mais de 20% nas três regiões, enquanto na população branca esse dado é de 19,2% para o Brasil, 18,2% no ES e 20,6% na RMGV.

2. 1 Pobreza, Extrema Pobreza e Educação

A erradicação da pobreza e extrema pobreza é meta do objetivo 1 dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS estabelecidos pela ONU, os quais devem ser alcançados até 2030.

A linha da pobreza tem como referência no Brasil o valor de R\$664,02, e de R\$ 670,58³ para o Espírito Santo (atualizados em 2023), sendo considerados pobres aqueles que vivem com um valor per capita igual ou menor a esse como renda mensal.

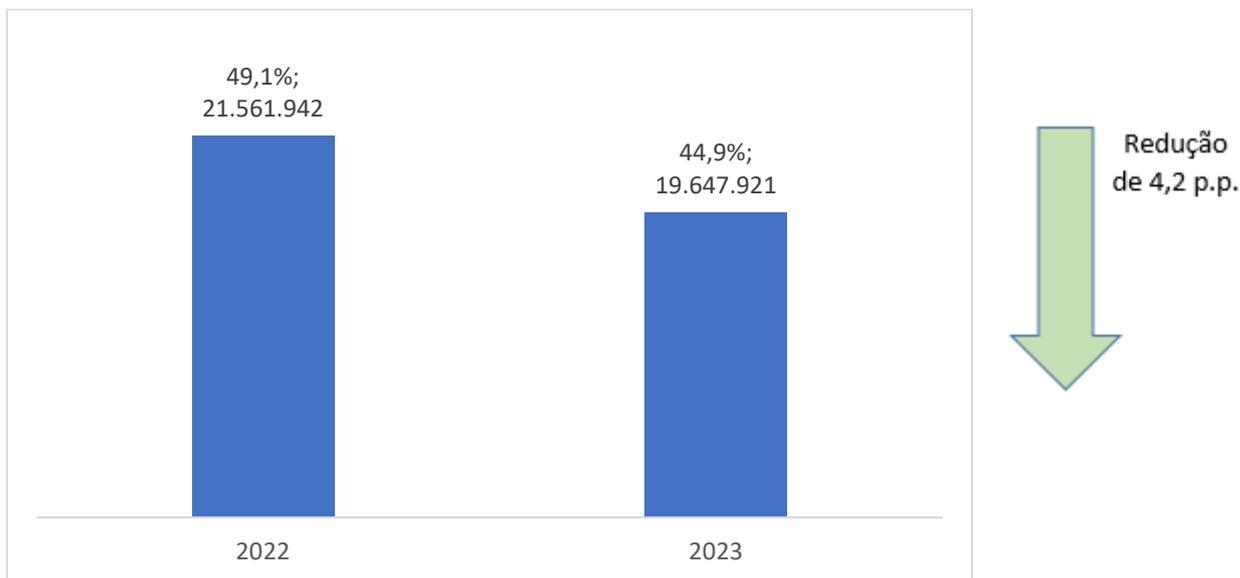
Segundo os dados da PNAD-Contínua para 2023, dentre as crianças de 0 a 14 anos no Brasil, 19.647.921 (44,9%) estavam na pobreza. Em 2022 esse número era de 21.561.942 (49,1%), ou seja, houve uma redução de 1.914.021 crianças, ou de 4,2 p.p.



³ A diferença nas linhas do Brasil e Espírito Santo se deve às diferentes inflações das linhas de pobreza para cada região.

O gráfico 12 apresenta o percentual de crianças de 0 a 14 anos na pobreza no Brasil, nos anos de 2022 e 2023.

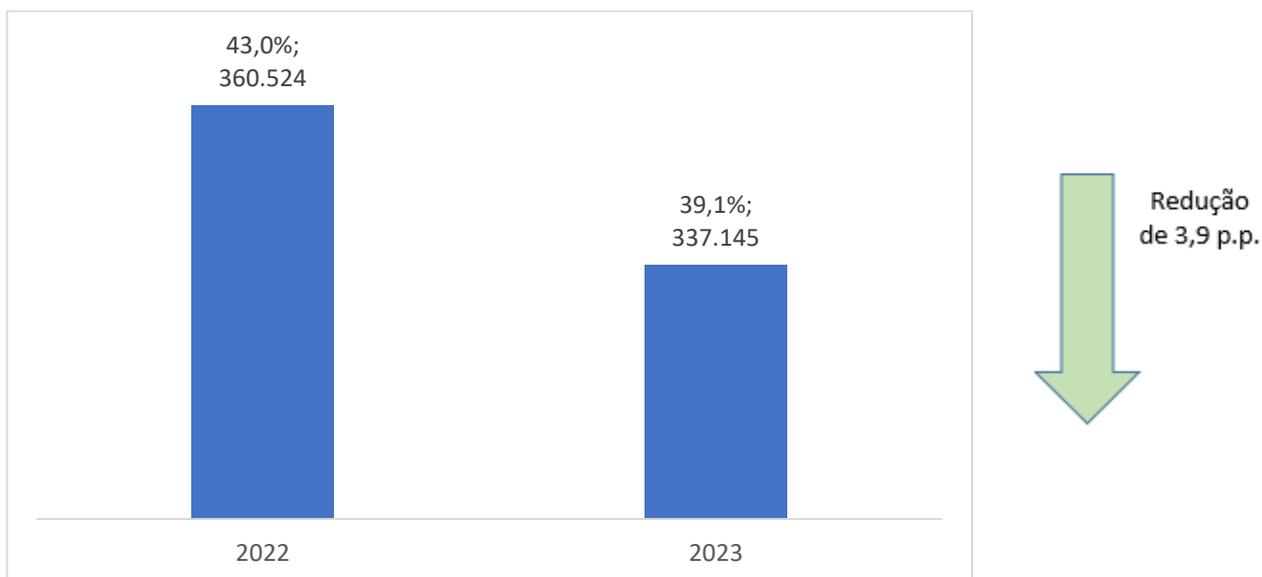
Gráfico 12 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na pobreza, Brasil, 2022 e 2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

Para o Espírito Santo, 360.524 (43,0%) crianças de 0 a 14 anos se encontravam na pobreza em 2022, enquanto em 2023 esse número passou a ser de 337.145 (39,1%).

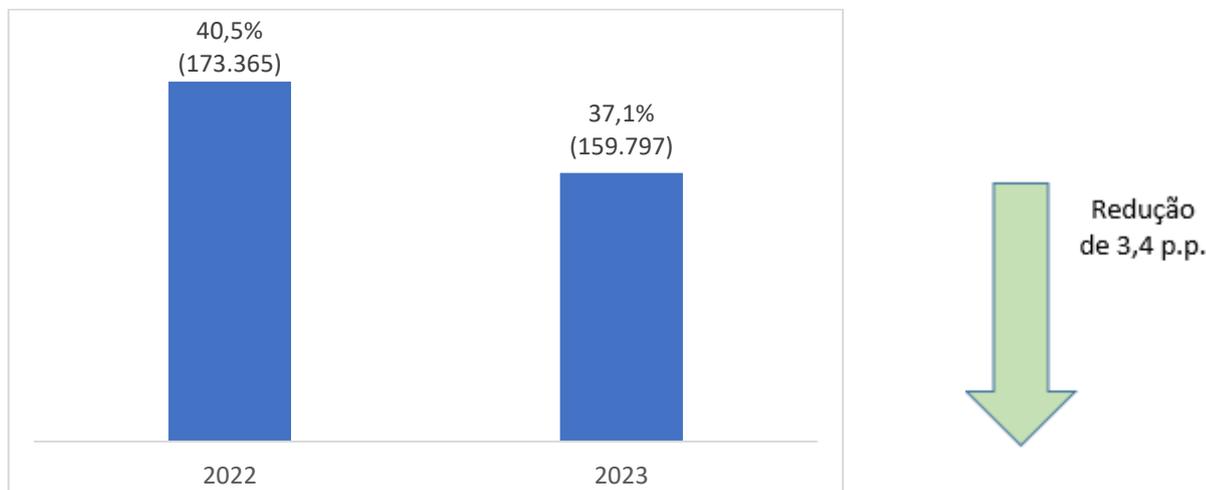
Gráfico 13 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na pobreza, Espírito Santo, 2022 e 2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

A RMGV apresentava, em 2022, 173.365 (40,5%) crianças de 0 a 14 anos na pobreza, enquanto em 2023 esse número passou a ser de 159.797 (37,1%).

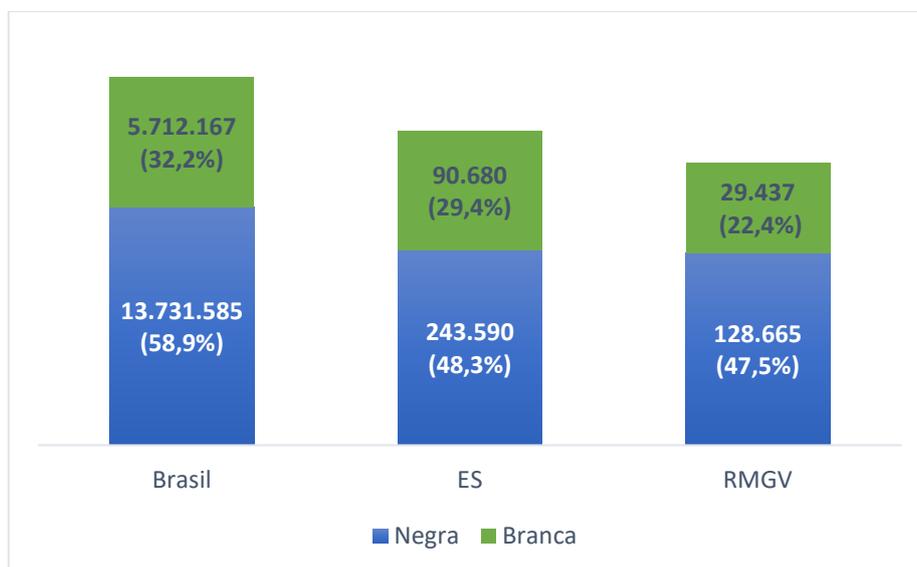
Gráfico 14 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na pobreza, RMGV, 2022 e 2023



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

Em relação à raça/cor, em 2023, para as três regiões, o número de crianças negras de 0 a 14 anos na pobreza supera o número de crianças brancas, com diferença de 26,7 p.p a mais para crianças negras no Brasil, 18,9 p.p. no caso do Espírito Santo, e 25,1 p.p. para a RMGV.

Gráfico 15 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na pobreza, por raça/cor, Brasil, ES e RMGV, 2023⁴

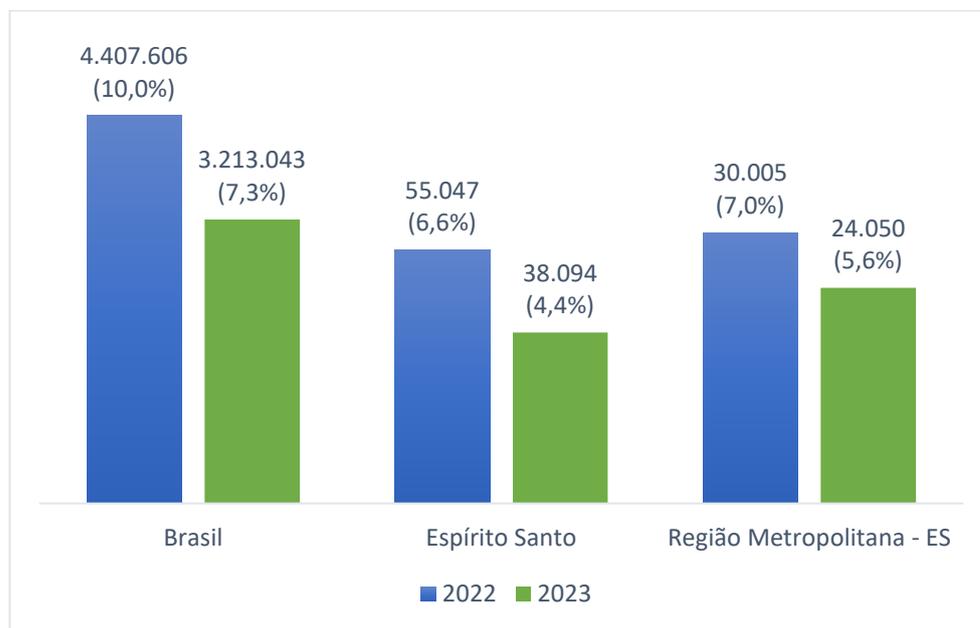


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

As pessoas que se encontram na extrema pobreza são aquelas que vivem com renda per capita igual ou inferior a R\$208,42 mensais no Brasil, e no caso do Espírito Santo, esse valor passa a ser de R\$ 210,48, atualizados no ano de 2023. Em 2023 todas as três regiões apresentam uma diminuição do quantitativo de crianças de 0 a 14 anos na extrema pobreza, com uma redução de 2,7 p.p, 2,2 p.p, e 1,4 p.p para Brasil, Espírito Santo e RMGV, respectivamente.

⁴ As porcentagens não somam 100% porque não foram considerados as categorias raciais indicadas como Amarela e Não informado.

Gráfico 16 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na extrema pobreza, Brasil, ES e RMGV, 2022 e 2023

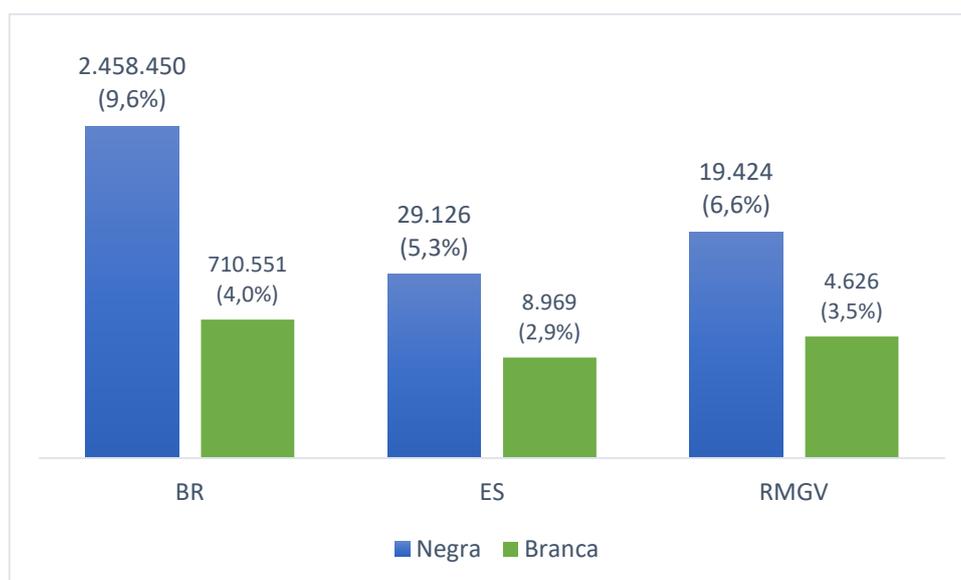


Redução da extrema pobreza no BR, ES e RMGV.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

O gráfico 17 apresenta o percentual de crianças de 0 a 14 anos na extrema pobreza, por raça/cor.

Gráfico 17 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos na extrema pobreza, por raça/cor, Brasil, ES e RMGV, 2023



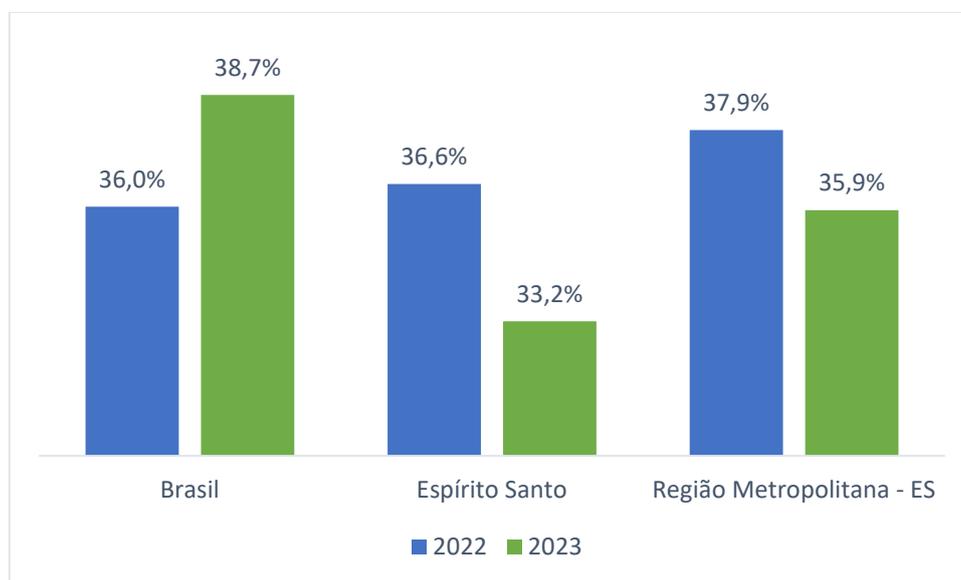
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES



Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, o ODS 10 preconiza a redução das desigualdades, que podem ser percebidas a partir dos indicadores expostos acima, sobretudo na leitura dos dados de pobreza e extrema pobreza, os quais mostram que, dentre as crianças, as negras figuram como maioria dos pobres e extremamente pobres. O respeito e garantia dos direitos das comunidades tradicionais, os quais serão abordados a posteriori, também estão em consonância com este objetivo.

Em relação às crianças da primeiríssima infância que frequentam a escola/creche, etapa que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não se constitui obrigatória, o Espírito Santo tem como meta alcançar um percentual de 50% de atendimento a ser atingido até 2025, segundo o Plano Estadual de Educação - ES. Houve um aumento do atendimento em creche em todas as três regiões no ano de 2022, em comparação com 2019, mas em 2023 o número reduziu no ES e na RMGV.

Gráfico 18 – Percentual de crianças da primeiríssima infância que frequentam a creche, Brasil, ES e RMGV



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

A educação de qualidade é o objetivo 4 do ODS e busca garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos(as). O Plano Estadual de Educação do



Espírito Santo também está em consonância com este objetivo, e com base em diversas metas busca garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

Meta 1 do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo: ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até 2025.

3. Panorama da Saúde da Primeira Infância

A garantia de acesso à saúde de qualidade para todos é preconizada pelo objetivo 3 do ODS, que também dispõe de metas consoantes com o Plano Estadual Pela Primeira Infância – PEPI do Espírito Santo.

A taxa de prematuridade é medida pelo número de nascidos vivos prematuros em relação ao total de nascidos, vivos ou mortos, multiplicado por 100. Nascimento prematuro é aquele em que ocorre em idade gestacional igual ou inferior a 36 semanas e 6 dias.

Taxa de prematuridade: permite avaliar a disponibilidade de ações de saúde em todos os níveis de atenção para a saúde materno-infantil (Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS).

O gráfico 19 apresenta a série histórica da taxa de prematuridade para o Brasil e Espírito Santo.

ODS 3

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

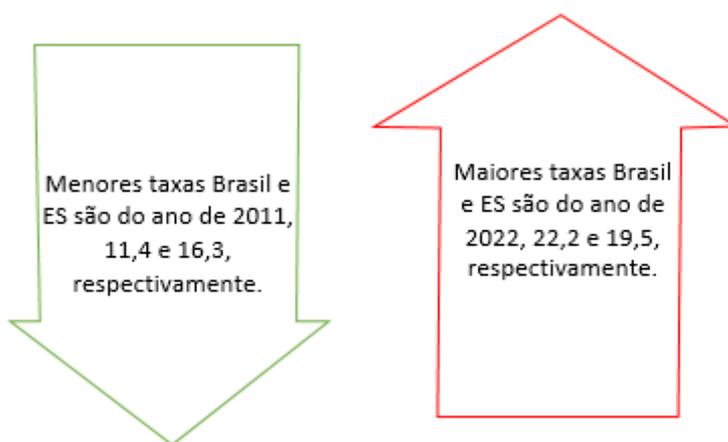


Gráfico 19 – Taxa de prematuridade, Brasil e Espírito Santo



Fonte: Ministério da Saúde - Datasus. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais.

O gráfico 19 mostra que tanto no Brasil quanto no Espírito Santo há uma tendência crescente da taxa de prematuridade, com exceção de alguns anos em que ela apresenta uma leve queda.

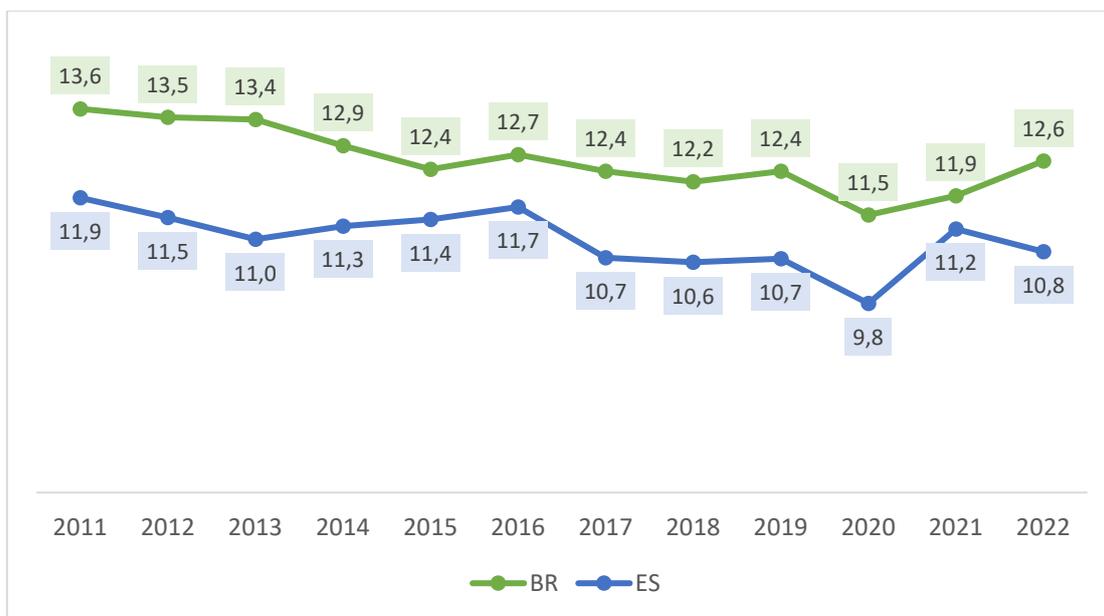


Além da taxa de prematuridade, outro importante indicador é o da taxa de mortalidade infantil.

Mortalidade infantil: número de óbitos de menores de 1 ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico. Ela compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-dias); neonatal tardio (7-27 dias); e pós-neonatal (28 dias e mais).

Essa taxa é importante para analisar as condições socioeconômicas e de saúde de uma determinada região, pois reflete baixos níveis de saúde, de desenvolvimento social e econômico e baixas condições de vida (Datasus). O gráfico 20 apresenta a série histórica de 2011 a 2022 das taxas de mortalidade infantil para o Brasil e Espírito Santo.

Gráfico 20 – Taxa de mortalidade infantil no Brasil e Espírito Santo



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais

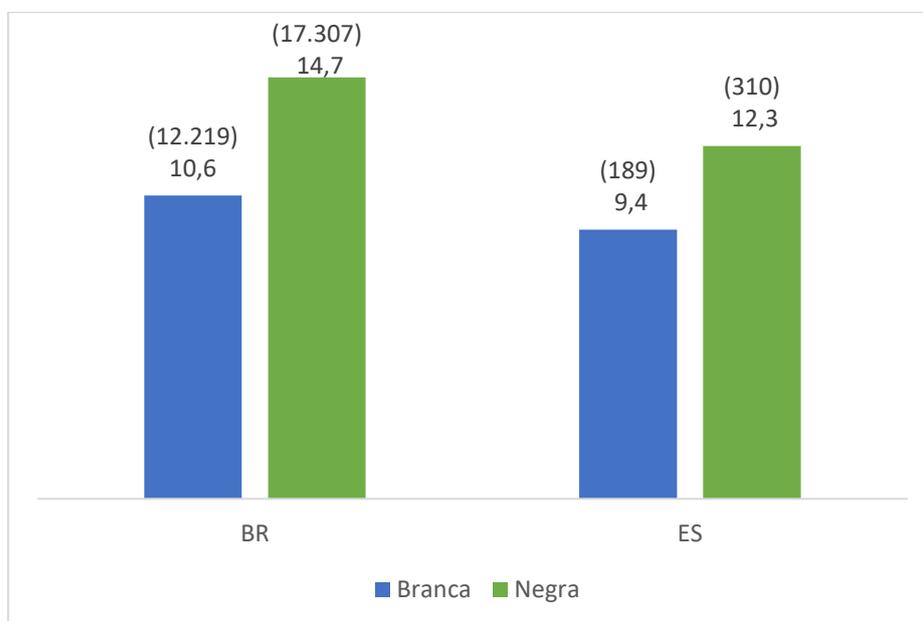
A taxa de mortalidade infantil representada pela série histórica do gráfico 20, mostra que havia uma tendência decrescente desta categoria, com exceção de alguns anos. Entretanto, para o Brasil e Espírito Santo, houve um aumento a partir de 2020. Em 2022, o estado apresentou uma queda, mas o país permaneceu com a taxa crescente.

**Meta do Plano Estadual Pela Primeira Infância – PEPI:
redução do coeficiente da mortalidade infantil para
menos de um dígito por mil nascidos vivos.**

Percebe-se que a meta estabelecida no Plano Estadual Pela Primeira Infância ainda não foi atingida, mas se a tendência decrescente permanecer, o estado está a caminho de sua realização.

Além de compreender a taxa de mortalidade infantil da totalidade das crianças, é importante analisar esta taxa a partir dos recortes de raça, de modo a observar se há uma tendência maior da taxa de mortalidade infantil entre crianças brancas ou negras. O gráfico 21 apresenta esses dados relativos ao ano de 2022.

Gráfico 21 - Taxa de mortalidade infantil no Brasil e Espírito Santo por raça/cor, 2022



A taxa de mortalidade infantil é maior no caso das crianças negras, no Brasil e Espírito Santo.

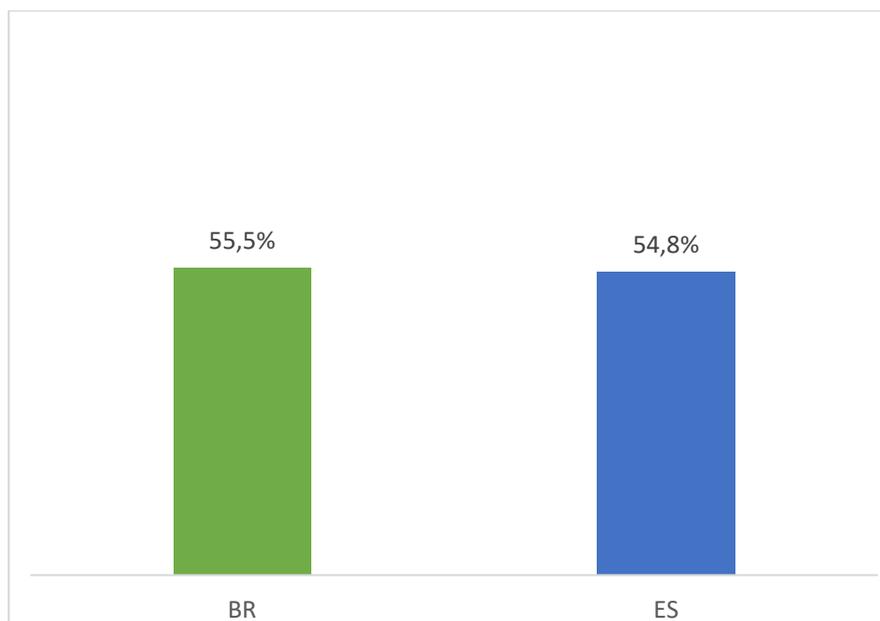
Fonte: Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

A diferença entre crianças negras e brancas, para esta taxa, é de 4,1 p.p no caso do Brasil e 2,9 p.p para o Espírito Santo. A partir desses quantitativos, urge um

diagnóstico da situação das crianças negras com menos de 1 ano para compreender possíveis motivos que elevam a taxa de mortalidade infantil para este grupo.

Aleitamento Materno Exclusivo – AME é aquele em que a criança recebe somente leite materno ou leite humano de outra fonte, sem receber nenhum outro líquido ou sólido (Moraes et al, 2021). O leite materno é o alimento mais completo para o bebê, especialmente nos primeiros meses de vida. Além de ser nutritivo, ele protege contra infecções e reduz a morbidade por diarreia, também tem impactos positivos na vida adulta, como a proteção contra a obesidade. É importante que essa prática permaneça pelo menos até os 6 meses de vida da criança. O gráfico 22 apresenta os dados de aleitamento exclusivo, indicador que aponta o percentual de crianças que recebem o leite materno como fonte de alimentação exclusiva até os 6 meses de idade, para o Brasil e ES.

Gráfico 22 – Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, Brasil e ES, 2023



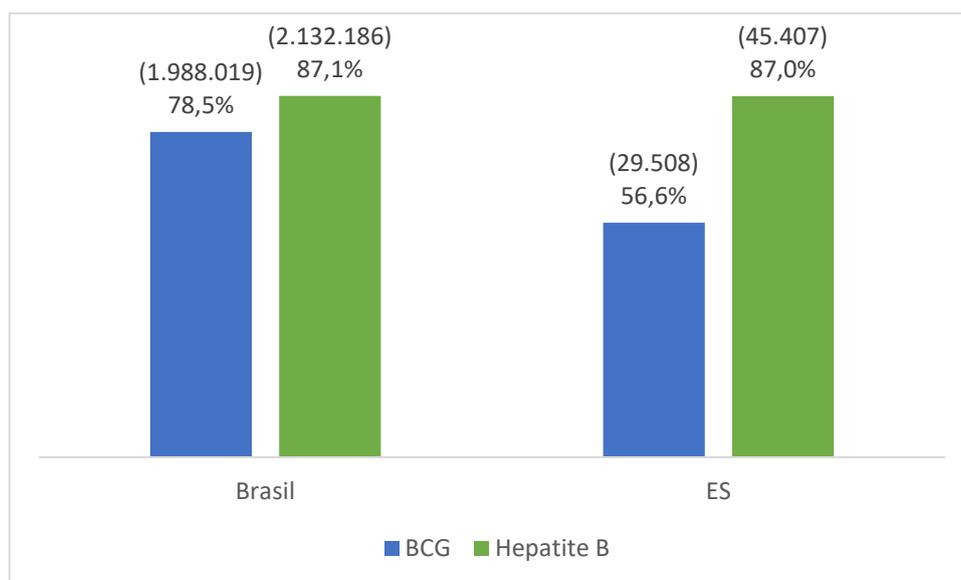
Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

Como foi explicitado acima, o aleitamento materno exclusivo é um importante método na prevenção de vários problemas que podem surgir na infância. Buscar orientar as gestantes e puérperas sobre formas de amamentação, assim como sua importância, constitui-se como uma importante ação voltada para o incentivo à amamentação.

Meta do Plano Estadual Pela Primeira Infância – PEPI:
aumentar em 2% ao ano a taxa de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês.

Outra ação importante voltada para a saúde da criança é a vacinação. O gráfico 23 apresenta a cobertura vacinal para duas importantes vacinas, a BCG, indicada para ser tomada logo após o nascimento, e a Hepatite B, que deve ser tomada antes da criança completar 1 ano.

Gráfico 23 – Cobertura vacinal da BCG e Hepatite B, Brasil e Espírito Santo



Fonte: Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Uma das principais formas de prevenção às doenças iniciada na primeira infância é a vacinação. O Brasil conseguiu erradicar algumas doenças que já figuraram enquanto endêmicas no país⁵, mas houve uma redução na cobertura vacinal devido a um movimento antivacinação, iniciado em meio à crise humanitária do Coronavírus, no qual

⁵ Doenças como a poliomielite, sarampo, tétano e coqueluche.

uma disputa de narrativas, encabeçada por movimentos negacionistas, incentivava as pessoas a não se vacinarem contra o vírus. Como resultado, muitas pessoas não só rejeitaram a vacinação do Covid, como também outras vacinas, sobretudo as reservadas para as crianças. É preciso retornar a cultura da vacinação, como forma de proteger as crianças. As vacinas expostas no gráfico 23 são de extrema importância para que a criança se desenvolva de forma saudável.

Dentro da perspectiva das diversas infâncias, adotada neste Boletim, importa analisar as infâncias que se forjam dentro dos territórios tradicionais do Brasil e do Espírito Santo, por isto, no tópico seguinte serão apresentados os dados relativos às crianças quilombolas e indígenas.

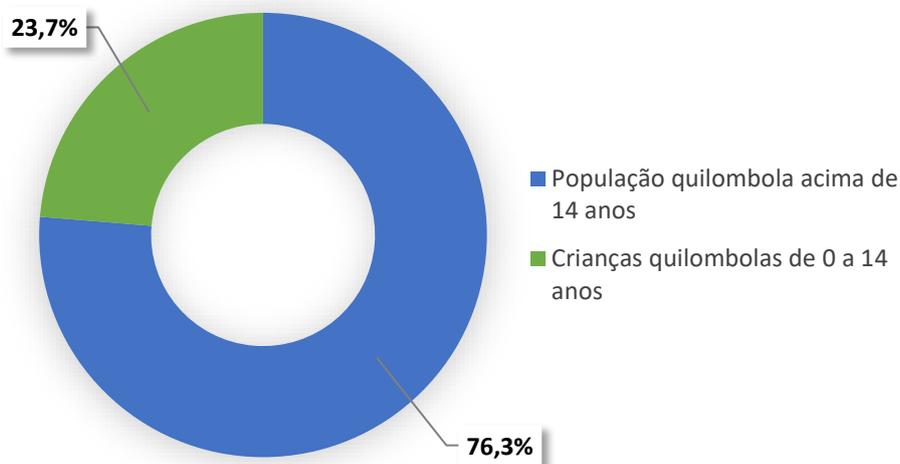
4. Infâncias Quilombolas e Indígenas

A caracterização do ser quilombola pressupõe a auto definição, uma trajetória histórica própria, relações territoriais específicas e ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, segundo preconiza o artigo 2º do Decreto nº 4.887/2003⁶. A terra para essas comunidades, é vista não apenas como um meio de reprodução material, mas, sobretudo como um patrimônio histórico e cultural. O Brasil, segundo o Censo 2022 realizado pelo IBGE, possui 1.330.186 pessoas quilombolas, o que corresponde a 0,7% da população.

Do total de quilombolas vivendo no território brasileiro (1.330.186), 20,2% (268.779) são crianças de 0 a 12 anos, e agregando as crianças de 13 a 14 anos (46.373) tem-se 315.152 crianças quilombolas que estão na faixa etária de 0 a 14 anos, o que representa 23,7% do universo da população total quilombola.

⁶ Este Decreto regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

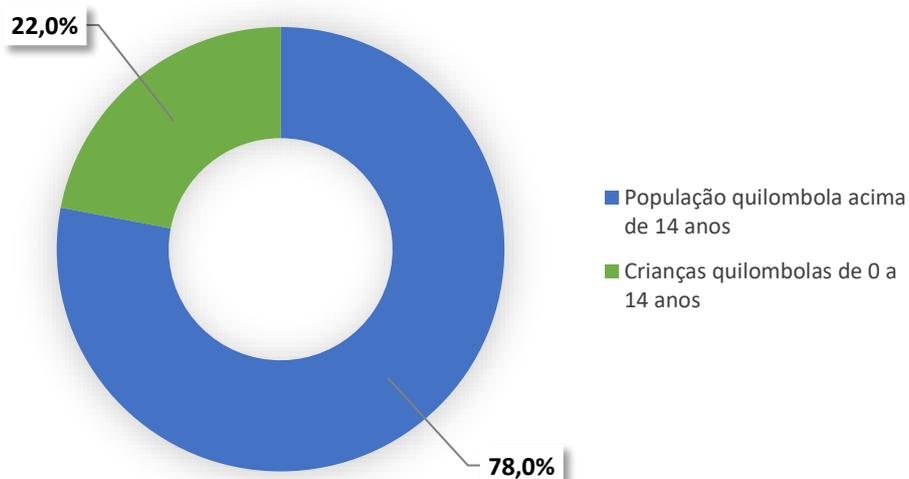
Gráfico 24 – Percentual de crianças de 0 a 14 anos em relação a população quilombola do Brasil, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

No Espírito Santo, a população quilombola representa 0,4% (15.659) da população total do estado. Do total de quilombolas, 19,1% (2.988) são crianças da faixa etária de 0 a 12 anos, e incluindo neste universo as crianças de 13 a 14, as quais representam 457 (2,9%), tem-se a totalidade de 3.445 crianças de 0 a 14 anos, que representam 22,0% da população total de quilombolas.

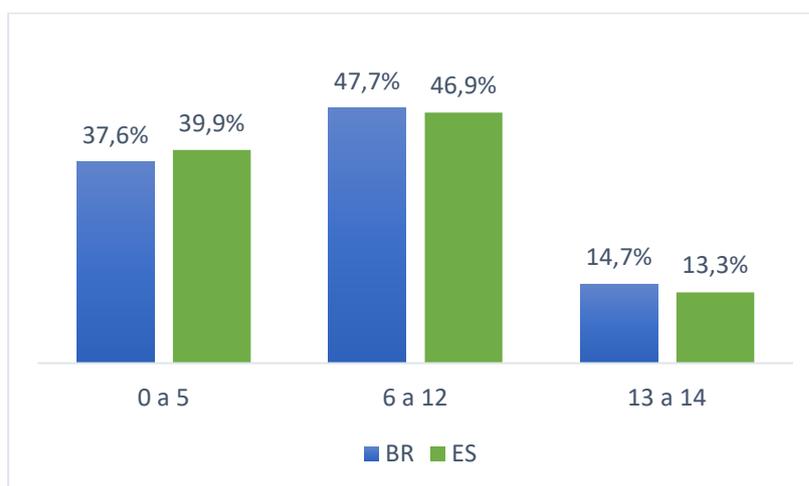
Gráfico 25 – Percentual de crianças de a 0 14 anos em relação a população quilombola do Espírito Santo, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES

De modo a compreender dentre as crianças quilombolas, como estão distribuídas as diferentes faixas etárias, o gráfico 26 apresenta os recortes a partir do quantitativo total de crianças quilombolas com as respectivas faixas etárias.

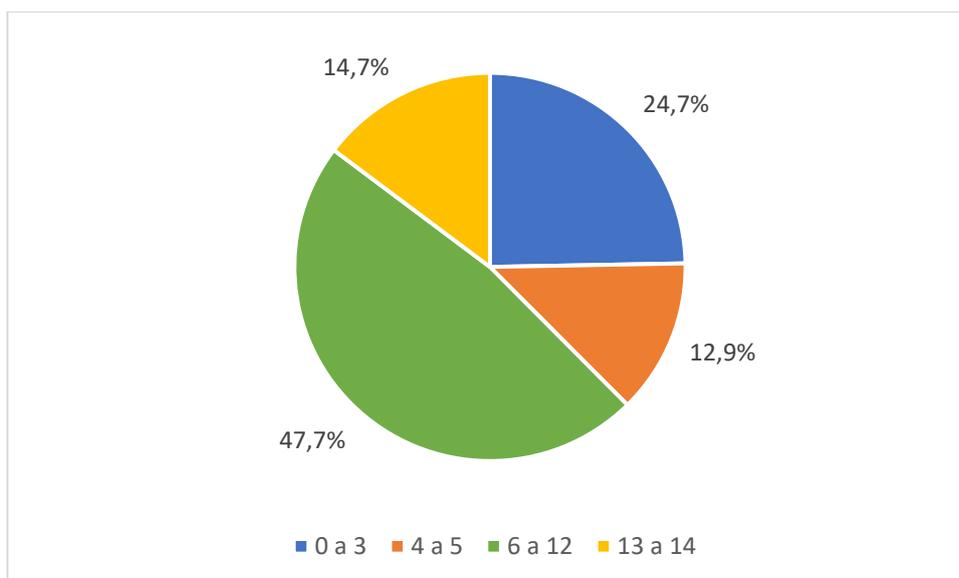
Gráfico 26 – Crianças quilombolas de 0 a 14 anos, com recorte etário, em relação a população total quilombola, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Os gráficos 27 e 28 apresentam os recortes dos grupos etários em relação ao número total de crianças quilombolas, para Brasil e Espírito Santo, respectivamente.

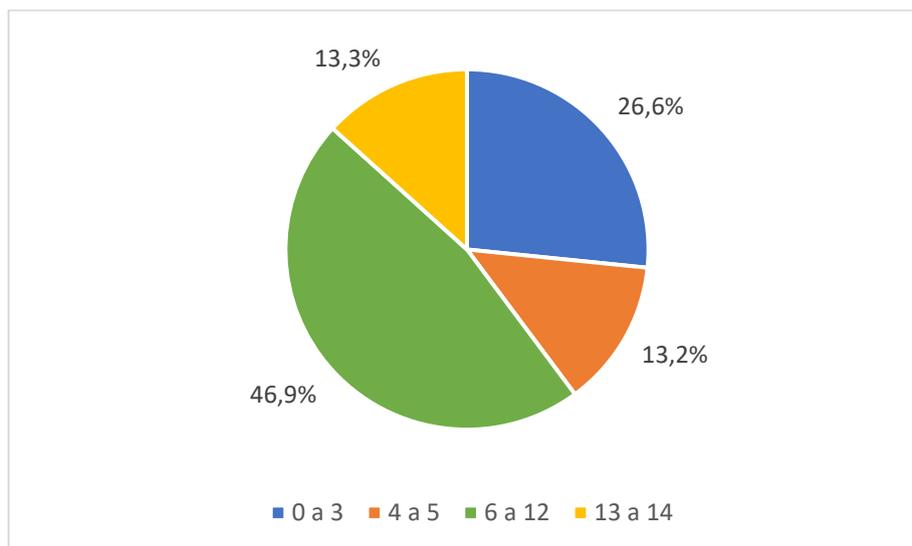
Gráfico 27 – Crianças quilombolas por faixas etárias, Brasil, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

O gráfico 27 mostra que a primeiríssima infância representa 24,7% do total de crianças quilombolas no Brasil. A faixa etária com maior quantitativo é a que agrupa as crianças de 6 a 12 anos, a qual representa 47,7% das crianças quilombolas brasileiras.

Gráfico 28 – Crianças quilombolas por faixas etárias, Espírito Santo, 2022

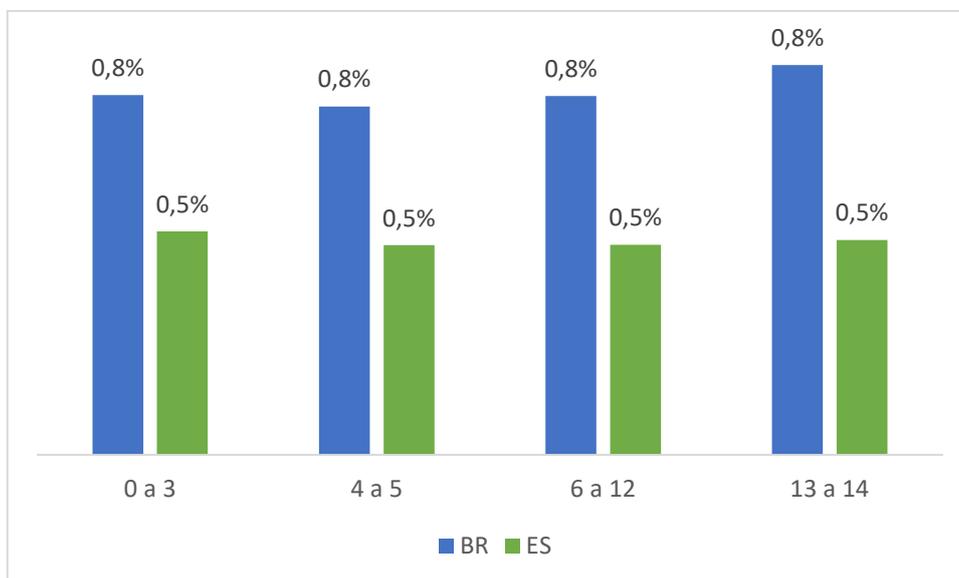


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

No caso do Espírito Santo, em relação às crianças quilombolas, a faixa etária de 6 a 12 anos é a maior, representando 46,9% das crianças. A primeiríssima infância representa 26,6% do total de crianças quilombolas do estado.

Além do cálculo tomando como universo referência a totalidade da população de crianças quilombolas, acredita-se que seja necessário analisar o cenário dessas crianças a partir do universo das crianças de cada região, pensando na totalidade de crianças a partir de cada faixa etária, e a representatividade dos quilombolas neste total. Por isto, o gráfico 29 apresenta esses dados.

Gráfico 29 – Percentual de Crianças Quilombolas no universo total de crianças, Brasil e ES, por faixa etária

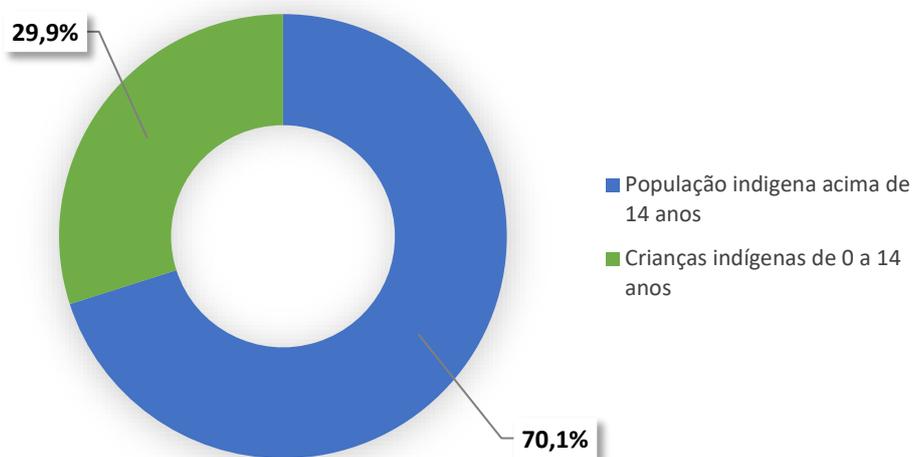


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Figura entre os povos tradicionais também os indígenas, aqueles que são nativos, originários do território brasileiro, e possuem organização social própria, costumes, línguas e crenças. A relação desses povos com a terra também transcende a questão utilitarista e vai ao encontro sobretudo das questões simbólicas e culturais. Assim como os quilombolas, os indígenas são reconhecidos pela organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, segundo o artigo 231º da Constituição Federal do Brasil (1988).

No Brasil, os indígenas representam 0,8% (1.694.836) da população do país. Deste universo de indígenas, 26,1% (442.472) são crianças de 0 a 12 anos e 29,9% (507.590) crianças de 0 a 14 anos.

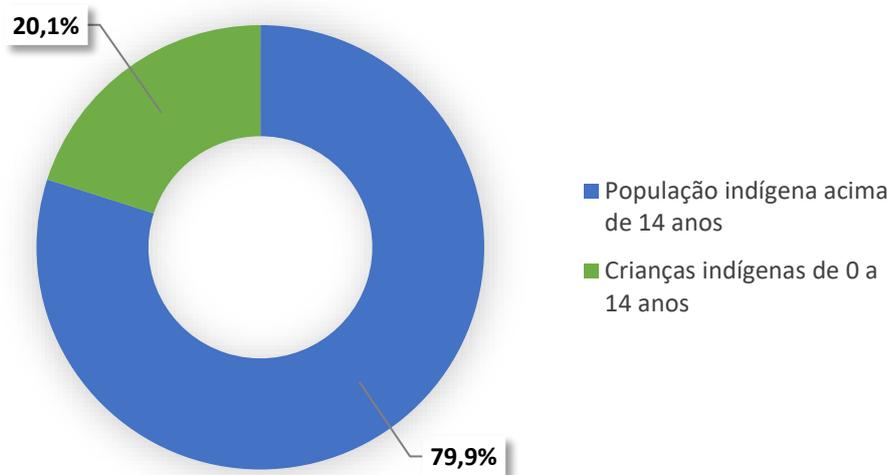
Gráfico 30 – Percentual de crianças indígenas de 0 a 14 anos, em relação à população indígena total, Brasil, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

No Espírito Santo, a população indígena representa 0,4% (14.410) da população capixaba, sendo que deste universo 17,4% (2.205) são crianças que estão entre 0 a 12 anos, e 20,1% (2.892) estão entre 0 a 14 anos. O gráfico 31 apresenta esses dados.

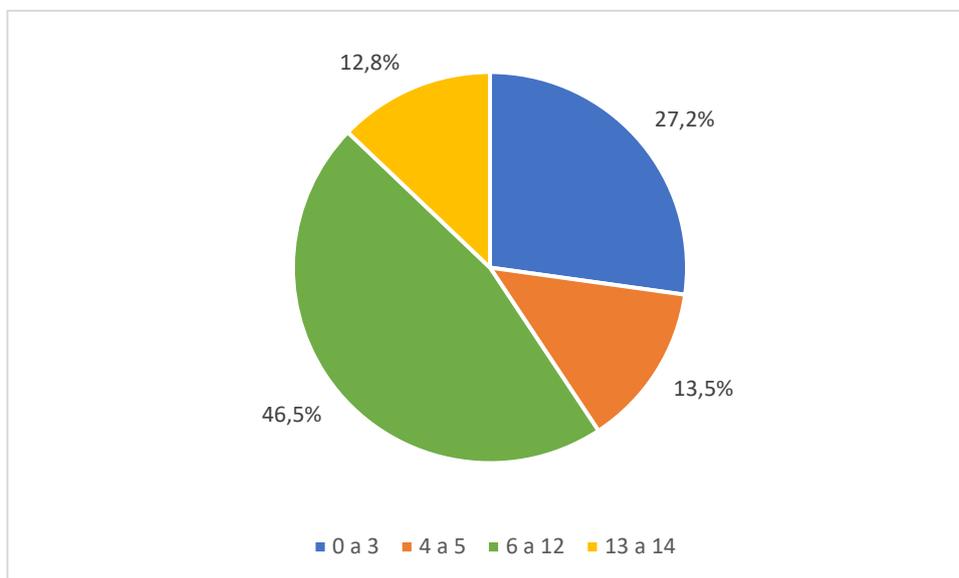
Gráfico 31 – Percentual de crianças indígenas de 0 a 14 anos, em relação à população indígena total, Espírito Santo, 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

O gráfico 32 traz os recortes de cada segmento etário que compõem as infâncias em relação ao total de crianças indígenas do Brasil.

Gráfico 32– Crianças indígenas por faixas etárias, Brasil, 2022

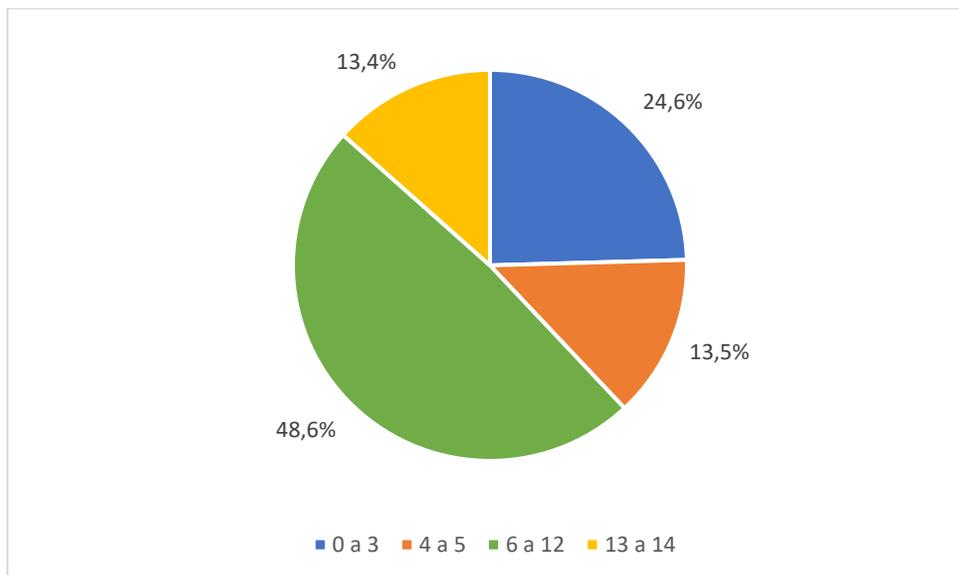


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Na totalidade de crianças indígenas no Brasil, aquelas que estão na faixa etária de 6 a 12 anos são as mais representativas deste universo (46,5%), enquanto a primeiríssima infância figura entre o segundo segmento etário com a maior porcentagem (27,2%).

O gráfico 33 apresenta esses dados para o Espírito Santo.

Gráfico 33 – Crianças indígenas por faixas etárias, Espírito Santo, 2022

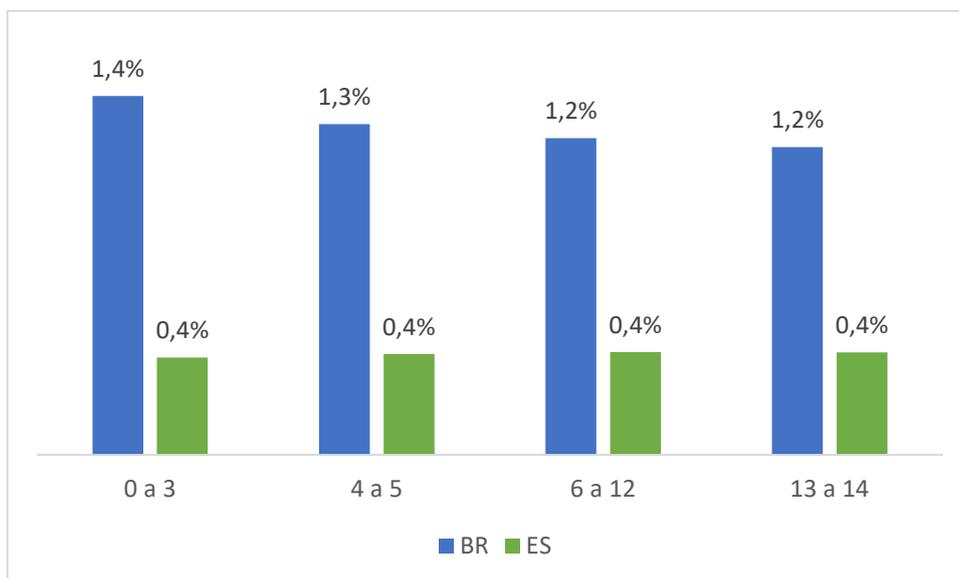


Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Também no Espírito Santo as crianças de 6 a 12 anos possuem uma porcentagem mais expressiva em relação ao total de crianças indígenas (48,6%), seguida das crianças que estão na primeiríssima infância, que representam 24,6% dessa totalidade de crianças.

Para além de calcular a porcentagem de crianças indígenas a partir do universo total da população indígena, avaliou-se pertinente realizar o cálculo tendo como base a população das crianças de acordo com cada faixa etária, de modo a compreender dentro do universo crianças, como está a representatividade das crianças indígenas do Brasil e Espírito Santo. Para isto, o gráfico 34 apresenta esses dados.

Gráfico 34 – Crianças indígenas a partir do universo total de crianças, por faixa etária, Brasil e ES, 2022.



Fonte: Censo Demográfico 2022. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES.

Como é possível perceber, as crianças indígenas, a partir de cada faixa etária, representam mais de 1% do total de crianças no Brasil, o que indica uma sobre-representação, uma vez que indígenas no Brasil representam 0,8% da população total. No Espírito Santo, esse dado é de 0,4%.

É importante entender as particularidades das crianças brasileiras e capixabas, suas necessidades individuais, de modo a pensar em políticas públicas, sobretudo de saúde e educação, para que possa abranger a totalidade dos sujeitos em suas múltiplas dimensões, levando em conta seu peculiar estágio de desenvolvimento, e no caso dos indígenas e quilombolas, respeitando e valorizando seus modos de vida, costumes e cultura, reconhecendo sua importância na sociedade brasileira e capixaba.

5. Notificações de Violências

As violências atingem milhares de meninos e meninas cotidianamente, comprometendo sua qualidade de vida e seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Os tipos de violências são diversos e podem envolver a negligência, a violência psicológica, a violência física, sexual, institucional e o trabalho infantil. Não vamos detalhar aqui cada um destes tipos, mas os dados de notificação de violência

sexual disponíveis a partir do sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) informam uma ascensão constante.

Gráfico 35 - Casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes, por faixas etárias, Espírito Santo, 2009 – 2022.



Fonte: Observatório da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

6. Considerações

O objetivo deste boletim é apresentar um panorama das diversas infâncias brasileiras e capixabas, de modo a subsidiar as políticas públicas para as diversas etapas destes segmentos. Pensando a partir das peculiaridades que perpassam todo o grupo de crianças de 0 a 14 anos, buscou-se mostrar a situação atual dessas crianças em cada região.

É importante ter em vista que as crianças encontram-se em uma situação peculiar de desenvolvimento, e são reconhecidas enquanto sujeitos de direito. Dentre este grupo, a primeiríssima infância, a qual corresponde às crianças de 0 a 3 anos, se constitui enquanto uma importante etapa da vida da criança, graças ao momento

peculiar de desenvolvimento biopsicossocial pelo qual os indivíduos passam. Focalizar esta etapa auxilia no bom desenvolvimento subsequente.

Além disso, pensar a partir das questões de gênero e raciais é importante para criar um ambiente voltado ao desenvolvimento integral, sem discriminação tampouco segregação. É importante questionar como as relações entre meninos e meninas ocorrem, com base em suas distinções biológicas, e como suas constituições físicas interferem e influenciam na educação e relações sociais, de modo a erradicar práticas que separam e/ou hierarquizam os grupos.

Pensar também a partir do recorte racial é importante para o enfrentamento do racismo, mas também para a valorização das infâncias negras, inserindo no processo educacional costumes, práticas e histórias que constituem este grupo, para que haja um sentimento de pertencimento aos espaços. Esses dados lançam luz sobre a necessidade de pensar as múltiplas infâncias a partir do recorte de raça/cor, gênero, etnia, entre outros grupos que por limitações metodológicas não foram abordados neste boletim, mas também os neurodivergentes, ou seja, todas as crianças em suas particularidades. É importante enxergar a criança como um ser potente, indivíduo capaz, produtor de cultura e portador de histórias.